

# O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

N.º 739

## Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

## Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Quinta-feira 24 de Maio de 1894

## AVEIRO

### CARTA DE LISBOA

22 de maio.

Os jornaes affectos ao governo pedem silencio, em nome do patriotismo. Mas foi exactamente em nome do patriotismo que se lhe pediu silencio a elles, ha seis mezes. Porque se não calaram?

Não ha nada mais curioso, para se não dizer revoltante, do que a attitudão da cambada que nos governa sempre que surge qualquer conflicto internacional. Pelos seus erros, pela sua imbecillidade ou pelos seus crimes, o que é peor, compromettem os interesses ou a honra da nação, havendo despresado todas as advertencias ou conselhos. Mas quando a trovada rebenta é vel-os como encham então a bocca de patriotismo, esfalfando-se a gritar que perante as desgraças da patria não ha partidos, nem partidarios, mas só portugueses!

São uns verdadeiros arlequins. E enquanto o paiz não varrer essa arlequinada, merece, sejamos justos, todos os pontapés que recebe.

Como já o disse n'outra carta, o governo portuguez não tem attenuantes nenhuma no desgraçado conflicto com o Brazil. Foi elle que o provocou pela sua imprevidencia, pela sua insensatez ou pela sua cumplicidade. Eu, que não costumo fazer politica de partido ou de facção n'estas cartas, desejaria muito poder dizer o contrario. Mas não posso. Profundamente convicto d'essa verdade, digo-a sem reboço, como é dos meus usos e costumes.

Visconde de Paço de Arcos, Castilho, governo Hintze-João Franco, todos esperaram sempre, embora imbecilmente, o triumpho da esquadra brasileira e com elle a queda da republica. E d'ahi as conspirações d'uns e a propaganda jornalística d'outros. Esta é que é a verdade. Podem agora dizer o que quizerem, que, acima de tudo, está, para quem tiver os olhos abertos, a evidencia e a razão dos factos.

Imbecilmente, digo, por isso que, como o *Povo de Aveiro* sempre o escreveu desde o principio, e julgo que, n'esse ponto, foi o unico a escrevel-o, desde que aos revoltosos não era reconhecida a qualidade de belligerantes e desde que lhe faltava gente de desembarque, todas as probabilidades de successo eram para Floriano, apoiado na unanimidade das forças regulares de terra. Se queriam, os revoltosos, bombardear para a direita, saltava-lhes a França ou a Alemanha a gritar: «Para ahi não, que estão ahi navios meus a descarregar.» Se queriam bombardear para a esquerda, era a Inglaterra que lhes dizia o mesmo. Se queriam avançar em frente, eram os Estados Unidos que lhes tomavam o passo. Se queriam desembarcar, eram repellidos pelas forças de Floriano, sempre mais fortes e numerosas. Como diabo haviam de vencer? Como era possivel? Como passava tudo isto despercebido a Paço de Arcos, a Castilho, a governo, a jornaes que diariamente enchiam

de troças a republica e Floriano? O que eu vejo mais uma vez, porque sabel-o sei-o ha muito, é que o valor e a supposta capacidade d'esses figurões só estão na demasiada insignificancia dos seus adversarios. Elles falam dos republicanos. Mas a verdade é que o tino e a cabeça d'elles não estão muito acima do tino e da cabeça dos outros.

E' tudo a mesma gente. A verdade, repito, é que todos conspiraram contra a republica brasileira, fiados no triumpho de Custodio José de Mello, que confessavam sem reboço. O governo não viu o capitão de fragata Castilho a jantar no *Aquidaban*, trocando brindes com os revoltosos? Não viu, diz agora a *Tarde* e outros órgãos officiosos. Não viu nada, o santinho! Era d'uma innocencia sem par! Pois folheiem os meus amigos a colleccção do *Povo de Aveiro* que não de encontrar uma carta em que eu, admirado, me ria do facto. «Não percebo, dizia eu então, pouco mais ou menos n'estes termos, como impunemente se pratica um facto d'esses. Só no Brazil se poderia dar o caso comico dos representantes d'uma nação amiga se banquetearam impunemente com os que hasteam a bandeira da revolta armada contra o regimen constituido e oficialmente reconhecido.»

Isto dizia eu ha mezes. Eu conhecia o facto, conhecia-o todo o mundo, só o não conhecia o governo. Outra vez direi que santinho!

O sr. Marianno de Carvalho, que bastas vezes se mette a ensinar moral—o diabo feito eremita—sustentava n'outro dia, no *Diario Popular*, que os jornaes monarchicos estavam no seu pleno direito de criticar as instituições e o governo do Brazil. Pois estavam e estão. Não ha duvida. Tambem isso nós escrevemos aqui ha muitos mezes. Mas como a critica tambem tem responsabilidades, se elles estavam no direito de criticar as instituições, o governo e a revolta do Brazil, tambem os outros estão no direito de lhes tomar contas agora do resultado d'essa critica, mandando-os á fava quando nos veem pedir silencio em nome da patria. Fazem o mal e a caramunha!

Accrescentava o sr. Marianno de Carvalho que se a linguagem dos periodicos fosse motivo sufficiente para rupturas de relações diplomaticas de ha muito que a França teria rompido com a Italia. De accordo. Mas nem por isso a França tem deixado de castigar severamente a Italia.

E' preciso pôrmos a questão no seu verdadeiro pé. Se não surgiram motivos ainda desconhecidos, evidentemente Floriano precipitou-se e deu raia com o seu procedimento. Era muito outro o caminho a seguir. Não ha duvida de que o governo portuguez consentiu tacitamente na conspiração enorme tramada pelos nossos representantes contra o governo do Brazil. Não ha duvida de que o mesmo governo inspirou, ou não impediu podendo fazel-o, a campanha de insultos movida por certa imprensa portugueza contra Floriano, o exercito brasileiro e a republica. Não ha duvida de que o governo portuguez procedeu com um relaxamento inaudito na questão dos emigrados, como al-

guns jornaes perfeitamente teem provado. O Brazil, por conseguinte, tem carradas de razão em se julgar aggravado. Mas o que é certo é que sem mais preambulos, sem mais explicações, sem um ultimatum ou coisa equivalente, a ruptura abrupta de Floriano collocou a questão, sob o ponto de vista da diplomacia, em terreno escorregadio para elle. Em primeiro logar ha coisas que se sabem, de que se tem plena certeza, e que, entretanto, são difficeis de provar. Sendo manifesta a conspiração occulta do nosso governo, os documentos publicados, entretanto, cobrem-n'o um pouco. Em segundo logar, Floriano devia preceder o rompimento dos actos diplomaticos habitualmente em uso, sendo certo, demais a mais, que nem só Portugal conspirou contra elle. Um acto de manifesta brutalidade offende sempre a consciencia universal, principalmente quando se deixa em paz o homem forte auctor do crime para esbofetear a creança fraca sua cumplice. E' precisamente o nosso caso. Nós eramos a creança no jogo de interesses, ou de politica, travado entre o Brazil e o elemento europeu. Floriano bateu-nos, porque nos achou incapazes de nos defendermos. Entretanto, devia perceber que nem a Inglaterra, nem a Italia, nem outras nações eram tão tolas que não descobrissem que a bofetada tambem as alcançava por tabella. E o homem ás vezes irrita-se e põe-se do lado da creança.

O caminho a seguir não era esse. O caminho a seguir era precisamente o que a França seguiu com a Italia, notando-se que o Brazil, sob esse ponto de vista, nos podia castigar com muito maior dureza do que a França castigou a Italia. Esses é que eram os processos que muitos esperavam. Diz-se que a vingança é o prazer dos deuses.

Ninguém suppunha que Floriano, victorioso, se não vingasse das insolencias que d'aqui lhe cuspiram. Mas não tinha elle na guerra commercial, de interesses n'uma palavra, meios de o fazer á farta? Sem duvida, com a vantagem de não offender os brios d'uma nação toda. Floriano offendeu-nos a todos, embora reconheçamos a conducta dobre com que sempre procedeu o governo portuguez. Floriano abusou brutalmente da nossa fraqueza e isso ha de lhe acarretar antipathias de todo o mundo culto. Depois, como não seguiu as praxes diplomaticas, como foi inhabil na maneira de chegar ao desenlace de que tratamos—porque, a pretender chegar a esses extremos, devia ter dado outro caminho á questão—mais avolumou contra si a corrente da opinião. Por conseguinte, collocada a questão no seu verdadeiro pé, parece-me reduzir-se a isto: o governo brasileiro tem carradas de razão em se julgar aggravado pelo governo portuguez e funcionarios da confiança d'este. Apenas seguiu os peores processos para castigar as offensas recebidas.

E' certo que os povos soffrem as consequências dos seus maus governos. Se as não querem soffrer, escolham-n'os bons. Entretanto, a injuria que nos fez o Brazil sempre nos irrita a todos, porque podia muito bem ser mais

suave na fórma. Ainda ninguem, nem Inglaterra, nem França, nos insultou tão brutalmente, sendo certo que ninguem, mais que o Brazil, estava tão obrigado a esgotar os ultimos recursos da deferencia e delicadesa para com um povo que é seu irmão.

Julgamos que a questão fica posta assim perfeitamente.

—Esta carta vae longa, e, por isso, pouco lhes posso dizer ainda hoje sobre a politica caseira. O mais curioso a referir é a guerra aberta entre republicanos do sul e republicanos do norte. Estou a vêr que não tardarei a ser considerado pelos proprios republicos o elemento mais disciplinado e ordeiro do republicanismo indigena! Ora, com os tempos, hão de vêr.

De resto, no caso especial de que se trata todos elles teem razão e nenhum d'elles a tem.

Os do norte commettem a suprema patetice de julgar que hão de fazer a republica com os *republicanos* e com os *pés frescos*. Ora para quem sabe a falta de orientaçã, de educaçã e de independencia da plebe, dá vontade de rir uma tal aspiraçã. A republica portugueza ha de ser feita pela burguezia, que é a unica que vale e pesa por enquanto. E essa burguezia afastar-se-ha tanto mais dos republicanos quanto elles se explanarem em rhetorica jacobina e lances de theatro.

Os do sul querem seguir outro caminho. Mas, sem elevaçã de principios, desacreditados por actos successivos de deshonestidade pessoal, hesitando sempre entre a corrente jacobina e a corrente conservadora, sem energia intellectual e moral para traçar e trilhar uma estrada que os conduza firmemente ás regiões do poder, ou que os acredite, pelo menos, no elemento portuguez que, porventura, valha ainda, são um instrumento burlesco da burguezia ou da dominante burocracia politica, em vez de se aproveitarem das circumstancias excepcionaes que atravessamos para fazerem d'uma ou d'outra instrumento seu.

E, assim, são como a casa onde não ha pão: todos bulham e nenhum tem razão.

Ou teem-n'a todos, que vem a ser a mesma coisa.

Y.

### DESVALORIZAÇÃO DA PRATA

E' tal a abundancia de prata nos Estados Unidos da America do Norte que o governo acaba de decretar a suspensã, da compra de prata para o Estado.

Foi um golpe de misericordia. D'ahi apresenta-se um problema um pouco difficil; mas os americanos sempre de grande iniciativa resolveram o problema.

A prata vae ser destinada ao fabrico de tachos, cafeteiras, panelas, enfim para o trem de cozinha, evitando, por o estanho estar tão caro, que qualquer pessoa se envenene com a louça usual.

Um industrial começou já o fabrico de objectos.

Diz o *Correio da Tarde*:

«A presidencia da camara municipal de Aveiro insistiu hontem

(21), por telegramma, com o sr. ministro da guerra, para ser resolvido o seu pedido de transferencia da sede do districto de recrutamento e reserva de Ovar para aquella cidade.

«O sr. Pimentel Pinto, porém, nada resolveu sobre o assumpto, prometendo apenas levar a pretensã ao conselho de ministros.

### BRAZIL

BUENOS-AYRES. 22.—Noticias officias vindas do Rio Grande do Sul dizem que o governo do marchal Peixoto dispõe actualmente n'aquelle Estado de forças contra os insurrectos calculadas em 20:000 homens.

S. VICENTE. 22.—Chegou da ilha da Ascensã o paquete «Angola», da Empresa Nacional. Conduz os emigrados politicos brasileiros.

### Nortada

Ha dias que vimos sendo açetados por nortadas tão violentas como frias, que teem causado notaveis estragos nos pomares, nos vinhedos e na vegetaçã dos campos.

A temperatura é excepcionalmente fria, se attendermos á estaçã e ao mez que vamos atravessando.

### Processo Urbino de Freitas

Lê-se na *Provincia*, de ante-hontem:

Baixou hoje ao Tribunal da Relaçã d'esta cidade, o processo de appellação erime interposto pelo dr. Vicente Urbino de Freitas, da sentença que o condemnou.

Este processo, que consta de um volume de quasi um metro de altura, vae ser entregue ao escrivão d'elle, na 2.ª instancia, sr. Mendes Esteves, e o réo irá cumprir a respectiva pena.

Está pois consummada a acçã da justiça.

### DESPEIDIDA

Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas com quem manteve relações n'esta comarca, vem fazel-o por esta fórma, protestando a todas o seu reconhecimento pelas provas de consideraçã e estima que lhe dispensaram e offerece os seus serviços em Mafra.

Aveiro, 23 de maio de 1894.

Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho.

### Peixe desconhecido

Foi ha dias pescado em Buarcos um peixe até hoje desconhecido n'aquelle costa.

Apresenta a bocca com uma abertura muito extensa e a maxilla superior prolongada em fórma de focinho de porco, na extremidade da qual apparece uma especie de ventosa. Os dentes não são visiveis, e, dos lados da cabeça, compridas fendas deixam vêr os arcos das guelras. O resto do corpo tem approximadamente a apparencia de um caçã, sendo o seu comprimento 2m,75 e o peso 52 kilogrammas.

Este curioso exemplar foi remettido para o museu zoologico de Coimbra.

**Previsão do tempo**

Diz Nohertlesoom, o afamado meteorologista, que o estado de indecisão e de lucta atmospherica que caracterizou a quinzena anterior, se reproduzirá nos sete primeiros dias da segunda quinzena de maio, sendo estes de bom tempo, apesar de varias perturbações em alguns pontos.

A depressão mais notavel occorrerá desde 23 até 27 e será produzida por violenta tempestade, de intensidade notavel, que principiará na America septentrional e chegará á Europa no dia 27.

Contudo os dias mais chuvosos na peninsula serão os 29, 30 e 31.

N'estes dias generalisar-se-hão as chuvas com ventos frescos de entre sudoeste e noroeste.

**A guerra na Guiné**

Terminou a guerra na Guiné. O governador e as forças regressaram a Bissau. Os rebeldes não tornaram a apparecer.

Os estragos soffridos por elles foram muito importantes; além das perdas de vidas, foram-lhes arrasadas mais de 500 casas e incendiadas mais de 1.000.

E' de crer que a lição lhes aproveite.

**Comícios**

Vizeu, Aveiro, Braga e Vianna do Castello, são as cidades escolhidas para os comícios que se diz o partido progressista tenciona promover nas provincias.

**Despachos de instrução publica**

Foi provido temporariamente: Annibal Gomes da Conceição e Silva, na cadeira de Agadão (Aguada).

E agraciados com o augmento de 25 p. c.:

Balbina da Conceição Pereira, de Arada (Aveiro).

Delfina Pires Oliveira, de Travassos (Aguada).

José Joaquim Rodrigues Leite, de Cacia (Aveiro).

José Nunes Fonseca, da Gafanha (Ilhavo).

Manuel Barnabé Lopes, de Paços Brandão (Feira).

**Hostilidade aos portuguezes no Brazil**

Sabe-se particularmente que a indispõsção publica no Rio de Janeiro contra a nação portugueza já se manifesta allí turbulentamente.

Em 21 de abril, no dia da commemoração de Tiradentes, varios grupos percorreram as ruas e praças dando morras aos gallegos (assim denominam os portuguezes), rasgando bandeiras da nossa nacionalidade, assaltando tavernas e espancando transeuntes. Os

jornaes, guardando as conveniencias, nada disseram d'esse caso.

No dia 30, anniversario de Floriano Peixoto, aguardavam-se outras manifestações populares hostis aos portuguezes, talvez ainda peores do que as que tinha havido em 21.

**Nuncio apostolico**

Em direcção a Coimbra, deve passar amanhã na estação d'esta cidade, no comboio das 11 horas e meia da manhã, o nuncio apostolico Jacobini.

A Aveiro vem esperal-o o sr. bispo-conde, de quem o nuncio vae ser hospede em Coimbra.

Na estação a guarda de honra será feita por uma força de cavallaria 10.

Em 15 de junho proximo realisa-se a recepção de lanços em hasta publica, no ministerio da fazenda e nas repartições de fazenda districtaes respectivas, simultaneamente, para a adjudicação de contractos de cobrança dos direitos de portagem nas seguintes pontes: Angeja, districto de Aveiro; Arnoso, Barrada, Brito e Cellorios, districto de Braga; Portella, districto de Coimbra; Luiz I, Forno, Lessa, Trofa e Travagem, no districto do Porto.

**Execução de anarchistas****Em Hespanha**

O poder moderador de Hespanha não tendo indultado os seis anarchistas implicados no attentado do theatro Lyceu, de Barcelona, foram estes passados pelas armas na madrugada de segunda-feira ultima.

Justiça por atacado, os jornaes tem feito larga reportage do lugubre successo. E', pois, d'elles que tirámos, em resumo, o seguinte:

Na madrugada de 20, foram augmentadas as forças da guarnição do castello e dobradas as sentinelas.

A's 4 e meia, dirigiram-se para Monjuich os irmãos da Paz e Caridade.

Os condemnados, depois de lhes serem lidas as sentenças, foram conduzidos ao oratorio. Carezuela recusou-se a assignar a sua sentença, fazendo o mesmo o réo Sogas. Ars ao sahir do calabouço ia cantando o hymno anarchista, e tambem não quiz assignar a sua sentença. Bernart apresentou-se deante do juiz cantando em francez.

A's 11 horas da manhã, os irmãos da Caridade foram rendidos. Os réos entoavam de quando em quando alguma oração. Sabat e Bernart estavam profundamente commovidos; Sogas abaladissimo e Carezuela quasi prostrado.

Ars e Codina procuravam mostrar-se animosos e de vez em quando davam vivas á anarchia e a Pallás.

Ao meio dia serviu-se-lhes o almoço. Sogas nada comeu; Carezuela tomou um pouco de caldo e comeu um bocado de carne. Os outros almoçaram com appetite. Foram os irmãos da Caridade que os serviram.

A tarde, as familias de alguns dos condemnados foram visital-os. A esposa de Sabat chorava e pedia á Virgem da Soledade que lhe libertasse o marido.

Ars, á vista da familia enfureceu-se e começou a proferir tantas inconveniencias, que o juiz teve de admoestral-o, ameaçando com mandal-lhe embora a familia. Ars então acalmou-se, abraçando-se á esposa e aos filhos.

A despedida de Carezuela e sua esposa foi commovedora. Despediram-se com ternura e lagrimas em abundancia.

Entraram depois no oratorio a mulher, a filha e quatro irmãos de Sogas. Este desfalleceu ao vê-los e todos se abraçaram chorando copiosamente. Sogas, voltando a si, abraçou carinhosamente a filha e poute apenas dizer-lhe:

—Filha da minh'alma!

Coube em seguida a vez ao pae de Bernart, um pobre velho, para entrar no oratorio.

Disse ao filho:

—Nunca encontrarei consolo para esta desgraça.

Ao que Bernart respondeu:

—O carinho é uma coisa convencional. Tres dias depois de eu morrer, já você se não lembra de mim.

Ao despedir-se, Bernart disse: —Não chore, não chore. Isto afinal foi um mau passo.

Parece que Sabat ao despedir-se dos filhos lhes disse:

—Vede como eu vou morrer! Aprendei a vingar-me.

O pae de Codina está doente e por isso não pode ir vê-lo. Outros parentes quizeram ir despedir-se d'elle, mas não lhes foi permitido.

A sentença foi executada no lugar chamado «Linguas de Sêrpes», n'um dos fossos do castello, sendo a ordem mantida por uma brigada de cavallaria, sob o commando do general Soler.

Carezuela dava indícios de não poder ir por seu pé até ao lugar da execução. Obedecendo ás ordens do capitão-general, não se permitiu a entrada no oratorio a nenhum official da guarnição de Monjuich.

De noite os réos não quizeram comer. Apenas Ars e Codina tomaram umas chavenas de caldo.

Como dizemos acima, a execução teve lugar na madrugada do dia 21.

Todos os condemnados estavam muito abatidos e foi difficilmente que caminharam para o local do supplicio.

Codina e Sabat mostraram-se mais animosos, chegando mesmo a discursar, pedindo o auxilio do povo. Fizeram com que elles se

calassem e, vendando-lhes os olhos, mandaram-lhes que ajoelhassem.

Depois, ao signal do official, rebentou uma descarga. Dos seis condemnados, quatro cahiram logo mortos. Mais dois tiros acabaram com os restantes que tinham ficado ainda de joelhos.

As descargas foram dadas á queima roupa. O pelotão executor postára-se a 3 metros dos condemnados.

**Em França**

PARIZ, 21.—O anarchista Emilio Henry foi justicado hoje, ás 4 horas e meia da manhã.

O condemnado dormia profundamente quando os magistrados foram despertal-o.

O director da prisão disse-lhe: «Tende coragem!» Henry não respondeu nada, mas empallideceu d'um modo horroroso, e vestiu-se nervosamente.

Recusou os soccorros da religião.

Quando lhe faziam a «toilette» para a guilhotina, disse a um dos ajudantes do carrasco: «Sois vós, Deibler!»; depois não proferiu mais palavra até á sahida da prisão; mas ao transpôr o limiar gritou com a voz estrangulada: «Camaradas, coragem! Viva a anarchia!»

Tinha o semblante livido e os olhos fulgurantes.

No momento em que os ajudantes do carrasco o impelliram para cima da tábua da guilhotina, gritou de novo, com a voz mais firme: «Viva a anarchia!» Então cahiu o cutello, e o corpo e a cabeça do justicado foram arremessados ao cesto.

Estava satisfeita a justiça.

Depois da execução foram presos tres individuos por haverem gritado: «Saudeiros Henry! Viva Henry! Viva a Communa!»

PARIZ, 21.—A autopsia do justicado anarchista Emilio Henry não revelou nada anormal no seu organismo; apenas o coração se apresentava revulso, phenomeno observado nos individuos mortos de medo.

**Incendio n'um templo**

Foram devorados por um incendio o altar e tribuna da capella-mór da igreja de Ouca, freguezia de Sôza, concelho de Vagos.

Diz-se que o incendio foi originado por um pavio que ficou accêso, depois da missa.

Na primeira quinzena de abril falleceram no Rio de Janeiro 397 pessoas de febre amarella, 40 de beri-beri e 76 de febre perniciososa.

**Fraude**

Descobriu-se uma nova fraude no ministerio das obras publicas, sendo accusado como auctor o conductor auxiliar Augusto Cesar de Mendonça. A fraude era

falso que ficava escondido pelas costas do leito de meu avô. Disse então o fidalgo ao depositario da sua riqueza que n'aquelle caixote estavam trezentos mil e tantos cruzados em dobrões e peças de ouro, e outras moedas muito antigas. Disse mais que a sua casa ficava exposta a buscas de quadrilheiros e de tropa, que era o mesmo que deixal-a franca aos assaltos dos ladrões. Portanto, confiava de meu avô o seu dinheiro, sentindo não ter mais valiosas cousas que confiar á sua honra.

—Trezentos mil cruzados! murmurou o sr. Guimarães estbugalhando os olhos, era bem bom d'elle! E depois?

—O fidalgo foi para Hespanha, e para Inglaterra, onde tinha um seu parente embaixador, e por lá esteve alguns annos. N'este comenos, meu avô pegou de adoentarse de molestia ethica, e escreveu ao capitão-mór, pintando-lhe o seu estado, e pedindo-lhe que viesse ou mandasse tomar conta do cofre. O fidalgo appareceu aqui uma noite com o maior resguardo, e metteu-

commettida nos fornecimentos para as obras do porto de Lisboa, orçando por 1:500\$000 réis.

O arguido viciava os talões, diminuindo o numero de barricas de cimento n'aquelles que ficavam na repartição e augmentando-o nos que cortava para entregar ao fornecedor.

Somma e segue.

**DESTRUIÇÃO DE CIDADES**

Telegrapharam de Caracas para Londres, noticiando os grandes prejuizos occasionados em Venezuela pelos tremores de terra.

Ficaram totalmente destruidas as cidades de Merida, Lagunillos, Ihiwaiian e San Juan.

Diz-se tambem que na noite de 30 de abril foram destruidas outras povoações.

Calcula-se em 10:000 o numero de victimas.

Os abalos prolongaram-se por uma grande extensão até ao interior da republica da Columbia.

**Exames**

E' de 118 o numero de individuos que requereram para fazer exame de instrução secundaria no lyceu de Aveiro.

**Vinho e azeite**

Em Baião tem subido muitissimo o vinho, vendendo-se o pouco que ainda ha á razão de 50\$000 réis a pipa.

—O azeite, que é uma especialidade, vende-se a 4\$500 e 5\$000 réis o cantaro.

**A MOEDA FALSA**

Uma revista estrangeira, referindo-se á industria da moeda falsa, diz que é uma das mais prosperas que existem em diversos paizes, apesar do rigor das leis contra os falsificadores.

A mesma revista affirma que ha um meio infallivel de verificar se uma moeda é boa ou falsa. Para isso basta mordel-a. Se é falsa, produz nos dentes a impressão que se sente ao trincar uma areia.

Como se vê, o meio é simples e nada custa pratical-o.

**Multa attenção**

Recommendamos a leitura do annuncio assim epigraphado, que o novo proprietario da Loja do Povo hoje publica n'este jornal.

**EXPEDIENTE**

Avisamos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar pelo correio os recibos das suas assignaturas. Antecipadamente agradecemos o seu pagamento.

Aquelles que se acham em atraso pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas.

**TESTADOR EXCENTRICO**

Em março de 1890 morria na provincia russa de Taurida um rico proprietario polaco, chama-

se no seu palacio, confiando-se de um creado sómente a quem deixara a feitorisação das terras. De madrugada, mandou chamar meu avô, passaram juntos o dia, e de noite trouxeram ambos o cofre. Contava meu pae, parece que o estou ouvindo, que meu avô muitas vezes lhe disséra que o fidalgo não declarara onde tencionava esconder o thesouro; mas positivamente lhe disséra que o não levava para Inglaterra, já por temer ladrões, já porque não precisava gastar mais que os rendimentos da sua grande casa.

Meu avô morreu d'ahi a mezes; e o capitão-mór voltou para a patria, no anno de 1777, quando D. José morreu, e o marquez de Pomboal foi desterrado.

—Essa não sabia eu! atalhou com civico enleio o sr. Guimarães.

—Que é que v. s.<sup>a</sup> não sabia?

—Que o grande marquez foi desterrado! Quem foram os marotos que...

(Continúa.)

**FOLHETIM**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**O COFRE DO CAPITÃO-MÓR**

O homem, concluida a guerra do Paraguay, liquidou quinientos contos, e retirou-se com esposa e filha para Mondim de Basto, sua patria.

Passou, acaso, um dia por perto das ruinas de um casarão, reparou na pedra de armas que encimava um vasto portal de quinta, e perguntou de quem eram aquelles pardieiros.

O abbafe, a quem a pergunta era feita, respondeu:

—São da fazenda nacional, que se está cobrando, ha trinta e dois annos, de uma divida antiga de impostos e respectivos juros e custas.

—E, depois que a fazenda nacional estiver embolsada, de quem é isto?

—Veremos a qual dos crédores a

lei dá a primasia, tornou o abbafe.

—Acho que os donos d'estes pardieiros eram fidalgos, porque tem armas reaes á porta, volveu o brazileiro pouco versado em heraldica.

—Estas armas não são as reaes, explicou o padre, é o brazão de Pachecos e Andrades, muito illustres senhores d'este paço, que, em bons tempos, se chamou a honra de Real de Oleiros.

—Cahiram em pobreza?

—Sim, senhor; mas pobreza que tem uma historia interessante. Meu avô conheceu esta familia no galarim. Contava elle que o capitão-mór Pedro Pacheco estava em Lisboa, quando o marquez de Tavora, com os seus parentes, tentaram matar D. José, que era o amante da marqueza nova. Havia marqueza velha e nova, como sabe...

—A falar a verdade, não sei isso muito bem, atalhou ingenuamente o sr. José Maria Guimarães. Então como foi lá essa pouca vergonha?

—Contos largos. A marqueza velha foi degolada, por não aceitar

do Zaleski, que deixava uma fortuna avaliada em 100 mil rublos. Fizera testamento e fechára-o em um sobrescripto, no qual escrevera: «Para ser aberto depois da minha morte.» Aberto o sobrescripto, appareceu outro com estas palavras: «Para ser aberto seis semanas depois da minha morte.»

Os herdeiros esperaram que passassem as seis semanas, e ao terminar o prazo fixado, abriram o segundo sobrescripto, e qual não foi a sua surpresa ao encontrarem outro, no qual se lia: «Para ser aberto um anno depois da minha morte.» Nova espera de um anno, e aberto o terceiro sobrescripto apparece mais outro, o quarto, com estas palavras: «Para ser aberto dois annos depois da minha morte.»

Orá é este quarto sobrescripto que foi aberto ha dias, e os herdeiros do excentrico testador tiveram um momento de desafogo ao vêrem que era o ultimo e que apparecera emfim o testamento. Zaleski deixava metade da sua fortuna ao herdeiro que tivesse mais filhos; quanto á outra metade devia ser collocada em um Banco e distribuida, capital e juros, ao fim de 100 annos aos descendentes do testador.

### A pesca do atum

Diz uma folha algarvia:

Tem sido abundante a pesca do atum nos ultimos dias. Se aquelle peixe, que tem valido bastante, continuar a affluir, os empresarios das respectivas armazens tirarão este anno grandes lucros.

### CHRONICA LIGEIRA

Vae ser ampliado o numero de licenças registradas nos corpos de infantaria, concedendo-se por periodos de quatro mezes aquellas praças, cuja terra da naturalidade ficar muito distante da sede do seu quartel.

Sahiu do Rio de Janeiro, em direcção a Cabo Verde, e com ordem expressa de não tocar em porto brasileiro, a corveta Affonso de Albuquerque.

A camara municipal de Leiria resolveu contrahir um emprestimo de 30 contos de réis, destinado á construcção de um mercado coberto, de casa para bibliotheca, construcção de calçadas e macadames, cemiterios e sentinas.

O rendimento dos impostos, em Italia, segundo referem de Roma, tem diminuido muito n'estes ultimos tempos. No mez de abril accusa-se á redução de francos 4.443.259 relativamente ao mesmo mez do anno passado.

E' um paiz que tambem não está em bons lençoes.

Pela 3.ª vara civil da camara de Lisboa corre processo de separação de pessoa e bens requerido pela esposa do dr. Francisco Ferraz de Macedo, medico formado pela escola do Rio de Janeiro, por maus tratos e injurias graves.

Na pequena cidade de Westem, na Westphalia, os habitantes não pagam um real, na sua moeda, de imposto municipal. Todos os gastos da administração do municipio são pagos com o producto do corte de madeiras, n'uma vasta floresta pertencente á communa.

Um verdadeiro paraíso! Dizem de Baião que o gado bovino baixou nas ultimas feiras 25 p. c., e quasi de graça está o gado suino.

Deu na segunda-feirá entrada na Penitenciaria de Lisboa o célebre assassino Lobo, auctor do crime da rua de Sant'Anna, á Lapa.

Sabe-se oficialmente que está declarado o cholera na Galicia (Austria), onde tem havido já 40 casos, sendo 18 fataes.

Referem os jornaes americanos que em Columbia, na Carolina do Sul, foi achada a espada de Carlos Magno, roubada n'aquella

cidade a Lafayette em 1825, por occasião da sua ultima viagem á America.

—De Shakspeare:

O amor habita nas almas puras como o verme roedor no botão da mais linda flor.

### Sardinha

Venderam-se em lota no mercado de Setubal, de 12 a 19 do corrente, 62 barcas de sardinha no valor de 2.245.300 réis, sendo 19 barcas para as fabricas e 43 para Lisboa e Alentejo, regulando a média por 13400 réis a canastra ou 2.200 réis o milheiro.

### Conselhos

Uma porção pequena de acido muriatico, applicada com uma escova ou com um pedaço de pau, tira immediatamente ao aço a cor azulada, que com o tempo vae adquirindo. Os objectos de pequenas dimensões podem até ser immersos directamente n'aquelle liquido. Logo que a cor azulada tenha desaparecido, devem mergulhar-se esses objectos n'um banho de alcool ou de benzina para se evitar a ferrugem.

Outro methodo de limpeza do aço consiste em saturar de acido sulfurico um pedaço de madeira e esfregar ligeiramente com elle o aço azul até que se torne branco. Póde então ser limpo com uma camurça, conseguindo-se assim que readquira o primitivo brilho.

As nodas de vinho tiram-se quasi instantaneamente, immergindo a parte manchada em leite a ferver.

### Barra de Aveiro

Sahiram: em 19 os hiates «Joven Julia», mestre F. S. Nina, e «Arthur», mestre J. F. Camarão, para o Porto, com sal.

Entraram: em 20 a chalupa «Baccarat», mestre M. P. Ramalheira, de Vianna do Castello, em lastro; em 21 a chalupa «Bella Jardineira», mestre J. A. Bui, do Porto, vasia; em 22 o hiate «Social», capitão J. F. Pereira, do Porto, em lastro.

Em 23: Vento N. fresco, mar encaxoado.

### A R I R

Num tribunal.

Uma mulher é accusada de tentativa de envenenamento contra seu marido, que se acha presente.

—Que tem a dizer em sua defesa? pergunta o juiz á ré.

—Que estou innocente, sr. juiz, e para o provar peço que se proceda á autopsia...

O papa Gregorio XVI conversava á janella, com um cardeal, quando viu passar na rua a condessa B..., que era uma formosura.

A condessa trazia um vestido decotado e ao pescoço uma cruz de brilhantes.

—Que bella cruz! exclama o cardeal.

—Ah! responde o papa, o calvario é ainda mais bello que a cruz. «Epin bello il calvario che la croce».

Commoção inseparavel de um primeiro ensaio:

Um cirurgião novato acaba de amputar uma perna a um doente. Terminada a operação, o ajudante, que auxilia o operador novico, ou-se fazer uma observação que desde o principio lhe paira nos labios.

—Perdão, doutor, parece-me que cortou a perna direita.

—Exactamente.

—Houve um pequeno engano; a perna esquerda é que está gangrenada!

O cumulo da pudicia é uma velhinha solteirona cobrir com uma toalha a gaiola onde está o canario, para poder mudar de camisa, sem que o canario visse...

ARUSET ROTUOD.

### A INEPCIA DO POVO

Os habitantes do planeta terrestre, estão ainda n'um tal estado de ineptia, de ignorancia, de estupidez, que se vê nos paizes mais civilizados os jornaes quotidianos relatarem ingenuamente, sem discussão, como uma coisa muito natural, os accordos diplomaticos que os chefes de Estado fazem entre si; as alianças contra um inimigo supposto, esses preparativos de guerra; os povos permitindo os seus chefes dispor d'elles como d'um rebanho de gado, de os conduzir ao açogue, de os reduzir em hecatombe, parecendo duvidar que a vida de cada individuo seja uma propriedade pessoal, e que é uma acção criminosa da parte de um homem qualquer, assassinar cem mil seres humanos... Os habitantes d'este singular planeta, teem sido educados na idéa de que ha nações, fronteiras, bandeiras, e teem um tão fraco sentimento da humanidade que esse sentimento empana-se em cada povo deante do sentimento da patria...

E' bem verdade que se os espiritos que pensam quizessem entender-se, esta situação mudaria, porque individualmente ninguém deseja a guerra... e depois ha engrenagens politicas que fazem viver uma legião inteira de parasitas.

Flammarion.

O sr. Lino de Assumpção encontrou no convento de Arouca, onde foi escolher livros e documentos para a bibliotheca de Lisboa, um missal em pergaminho com letras illuminadas a côres e ouro.

Devia ter estampas de pagina, que lhe foram arrancadas.

O sr. Lino de Assumpção entende, por certos indicios, que o missal foi escripto antes de 1239.

### As aranhas consideradas como baremetros

O distincto escriptor hespanhol D. Diego Navarro Soler, na sua excellente obra «La atmosfera en sus relaciones con la agricultura y el pronóstico del tiempo», reune os prognosticos meteorologicos resultantes dos habitos observados nas aranhas.

As aranhas, diz elle, extremamente sensiveis ás mudanças atmosfericas, e muito sagazes para as prevenirem, representam, desde a antiguidade, um papel tão importante, que tem jus a um calendario especial (o calendario meteorologico da aranha), derivado do seu nome, e que as consideremos como um verdadeiro barometro.

Annunciam—*bom tempo*, quando as dos campos, ou dos jardins, trabalham em grande numero de fios e, pela noite, tecem novas teias; ou quando as das casas permanecem encerradas nas suas teias, mostrando a cabeça e estendendo as patas.

Indicam—*bom tempo fixo*, quando as aranhas dos jardins ou dos campos tecem os fios principaes de novas teias, ou quando as das casas continuam estendendo as patas; durando tanto mais o bom tempo, quanto mais ellas as estendem.

Prognosticam—*tempo variavel*, as aranhas dos campos ou jardins, tecendo fios curtos, fabricando-os vagarosamente.

Estas mesmas indicam *vento passageiro*, quando se occupam em estender os raios das redes para formar as teias, sem as esboçar com os fios circulares, que gradualmente devem rodear o centro das teias.

Presagio de *vento duradoiro* é quando as aranhas permanecem nas suas teias sem trabalhar. E se á tarde se entregam ao labor diario das suas teias, indicam que a noite será clara e limpida.

Devemos contar com—*chuva passageira*, se as observamos, apparecendo em pequeno numero, e sómente occupadas em atar muito curtos os fios das teias.

Prognostico é de—*chuvas continuadas*, se virmos as aranhas dos campos occultando-se; e as das casas, recolhidas ás teias, por fórnica que apenas se lhes enxerga a parte posterior dos corpos.

O *frio passageiro* é indicado quando as aranhas das casas correm pelas paredes das habitações, e luctam umas com as outras para se apossarem de teias já concluidas e melhor situadas.

Denota—*frio intenso*, se as aranhas trabalham muito, fazendo teias novas. E se pela noite se occupam em collocar teias, umas sobre as outras, é que principiam a sentir *frio intenso e duradoiro*, que o homem só chega a sentir oito ou dez horas depois.

Quanto mais corpulentas são as aranhas que servem para estas observações, mais seguros são os seus prognosticos.

### Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Bayana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes.—Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

### SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

### ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

### Aguardentes, vinagres e azeltes

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

### LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Duarte M. Correia da Rocha

ADVOGADO

10, Praça do Commercio, 10 AVEIRO

Porto, 29 de Abril de 1886.

Ill.ªs srs. Scott e Bowne.

Tenho usado por diferentes vezes, e sempre com bom resultado, da Emulsão de Scott e Bowne, não só nas molestias pulmonares como escrophulosas, sendo finalmente um dos primeiros restauradores.

Fortunato Augusto Pimentel, Medico da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

### ANNUNCIOS



VENDE-SE uma victoria bem construida e que serve para um ou dois cavallos. E' propria para guiar de dentro e tem cadeira para cocheiro.

Para vêr é tratar na rua do Alfena n.º 58—AVEIRO.

### Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

### Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

### Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, atenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre apresentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

### PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

### MUITA ATENÇÃO

FRANCISCO Migueis Picado, tendo tomado por traspasse a Loja do Povo, nos baixos do hospital, continúa com o mesmo ramo de negocio, chamando a attenção das ex.ªs familias d'esta cidade para os bons generos de mercearia, tudo de primeira qualidade, que vende por preços modicos.

Como sempre, este estabelecimento é recommendavel pela especialidade que tem em chás e cafés. Além d'isso, ha um bom sortido em candieiros, bocaes para os ditos, chaminés, torcidas e um sortido completo em vidros e crystaes, assim como sementes de hortaliças de todas as qualidades e muitas outras miudezas que seria difficil enumerar.

Tambem com a maior promptidão prepara qualquer candieiro que precise de concerto.

O novo proprietario d'este estabelecimento recommenda-se bem pela boa reputação que trouxe da casa commercial do ex.º sr. José Fernandes Melicio.

### Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valtosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa. Os pedidos, accompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

FORNECEDOR DA CASA REAL



# Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE  
**MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SA**

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que em um pessoal habilitadissimo, mas tambem arremem, fleira, para as fundas dos saccos de sardinha, e fio preto para as redes dos mesmos, por preços sem competencia, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivales sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

## CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, Pharmacia Central, Rua dos Mercadores

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

# SULFOSTEATITE

**Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.**

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio heje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

**Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM**

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effcaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre. Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro: «A Sulfosteate-cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**AVEIRO.**—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

## MANUAL

DO

### CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>**

Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

PARA 1894

### ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pele correio, 110 réis.

Pedidos ás principais livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

### ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

**Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>**

R. Aurea, 242, Lisboa

### IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

**ACCACIO ROSA**

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de A nossa independencia e o lberismo, que tão benevolmente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS.

A' venda nas principais livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro — Verdemilho

## Griancas de Peito e Griancas

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

## Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Criancas de Peito e Criancas gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio cor de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephónico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 900 paginas, 13600 réis. A' venda nas principais livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.



CHAPELERIA

AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

**JOAQUIM COELHO DA SILVA** participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e cores proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitiços diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

# CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 43

AVEIRO

**AOS BARBEIROS** AGUA DE COLONIA e RHUM e QUINA, especialidades de uma casa de Paris. Vendas a retalho, custando cada decitiro 100 réis.

**Vinho Rico, secco**, recommendado principalmente para convalescencias, servindo tambem para pharmacias. Vende-se igualmente a retalho. Cada litro custa 280 rs. São claras as vantagens que resultam d'este modo de vender, e ellas não escaparão de certo á perspicacia das boas DONAS DE CASA, que hoje não tem necessidade de comprar com o vinho do Porto, tambem a garrafa.

**SELLOS** para colleções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Pacotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 20 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

**CARTAS DE JOGAR**, typo genevez, de cartão d'Italia. Para o jogo de loto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71.— Responsavel, José Pereira Campos Junior.